

revista

ami

Jesus, Senhor e Salvador!

www.fraterkerigma.com.br Maio/Junho 2014 Ano 3 Nº 20

ECUMENISMO: VOCAÇÃO DE TODOS

ESCOLA DE DISCIPULADO:
O outro nome da Cura

LITURGIA:
Sacrosanctum Concilium
(Artigo nº 03 - Parte III)

NA REAL:
Padre Douglas Pinheiro relata o
Ecumenismo como um dom



PASSEIOS, VIAGENS E EXCURSÕES

Escolas, Igrejas, 3ª Idade, Congressos, Feiras, Eventos, Hotéis, Viagens, Turismo, Etc.

(11) 3652-8555

Av. Franz Voegeli, 720 – Osasco/SP



- Equipe de Motoristas Treinados
- Manutenção Diária
- Equipe de Profissionais Treinados com a mais Alta Tecnologia do Mercado



ÔNIBUS CONVENCIONAIS E COM AR-CONDICIONADO

Micro-ônibus/Vans

“Fretamento Empresarial, Transporte de Funcionários”

Diesel S-50



Salas para locação de **50 à 60 lugares**

Auditório de **120 lugares**

ESPAÇO EMPRESARIAL para treinamentos, conferências, workshop e formações

O CENTRO DE FORMAÇÃO

Ozanam ainda oferece hospedagem e serviço de alimentação no local e estacionamento para **50 VEÍCULOS**

Ideal para **RETIRO ESPIRITUAL** com capela no local

www.larbusocaba.org.br

(11) 2189-3999

Rua Pedro Furlan, 168, Umuarama, Osasco.

CASA PARA RETIROS E CENTRO DE FORMAÇÃO OZANAM

A CAMINHADA É LONGA. MELHOR ESTARMOS JUNTOS!



A caminhada do povo de Deus é longa e muitas vezes encontramos pedras no caminho, tropeçamos e caímos, outras vezes devíamos delas e continuamos a caminha. Quando caminhamos sozinho corremos um grande risco de desanimar mediante tantas adversidades que encontramos, ao contrário, quando estamos ao lado de outros irmãos e irmãs um ajuda o outro, sustentando mutuamente.

Deus exemplo de comunidade unida e inter-dependente nos ensina que o melhor caminho é sempre vivermos juntos em unidade. Sempre temos o que aprender e ensinar, ajudar e sermos ajudados, a vida em comunidade nos leva a capacidade de perceber o quanto precisamos uns dos outros para termos uma vida em abundancia. São Francisco de Assis, nosso baluarte, nos diz: "...Ó Mestre, Fazei

que eu procure mais consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado. Pois é dando que se recebe, é perdoadando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna".

A unidade nos leva a um só coração em Cristo Jesus, quando vivemos unidos, vivemos no amor, Deus é amor, portanto vivemos em Deus!

Ainda que tenhamos dificuldades de viver entres os irmãos de nossa comunidade, em nossas família e nos nossos ambientes de trabalho, lembremos que todos temos virtudes e defeitos, fortalezas e fraquezas, portanto, precisamos um dos outros para nos apoiar e nos complementar no dia-a-dia de nossa caminhada, façamos o exercício do perdão e demos o primeiro passo.

EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO SÃO GABRIEL ARCANJO
COMUNIDADE FRATER KERIGMA

Rua Pedro Furlan, 43 – Jardim Umuarama
Cep: 06036-055 – Osasco – SP
Fone: 11 – 3685-9545
E-mail: revistaami@fraterkerigma.com.br

Presidente: Ftr. Francis Pontes, fk

Coordenação Geral: Ftr. Francis Pontes, fk
e Ftr. Renato Duarte, fk

Jornalista Responsável: Cida Diniz (MTb 23422)

Projeto Gráfico: Enelito Cruz

Diagramação e Produção:

Enelito Cruz e Ftr. Renato Duarte, fk

Revisão: Cida Diniz

Fotografia:

Mariana Diniz – www.mdinizfotografia.com.br

Impressão e acabamento:

MARGRAF EDIT. IND. GRÁFICA

Av. Piracema nº 1.092 – Barueri – SP

Tiragem 10.000 exemplares

Periodicidade mensal

CAPA: Fotomontagem: L'Osservatore Romano | Photo.ua/Shutterstock – Patriarca Bartolomeu I e Papa Francisco



Nota de Pesar ☆ 19/04/1985 † 26/05/2014

Expressamos aqui nossa tristeza e saudade de um irmão que muito significou na vida de vários membros da Comunidade Frater Kerigma e também da revista AMI, no qual escreveu na edição nº 08 o texto "Maria Mãe de Deus e nossa Mãe". Robson Lopes dos Santos - Seminarista Robson. Que O Senhor te acolha na morada eterna. Interceda por nós.

SUMÁRIO



04 LITURGIA Sacrosanctum Concilium (Artigo nº 03 – Parte III)

06 ESCOLA DE DISCIPULADO

O outro nome da Cura

09 NA REAL

O ecumenismo, antes de tudo, é um dom



12 EM EVIDÊNCIA - Ecumenismo, Vocação de todos

15 AMI - Jesus Salvador

16 FORMAÇÃO HUMANA

Eu Estudo minha religião



17 MENSAGEM DE FÉ - Os efeitos do Pentecostes

18 COMUNICAR É EVANGELIZAR

Dois novos Santos para dar testemunho da Igreja no mundo

20 ERFA O Sacramento da Confirmação (Crisma)

21 COMFRATER Frater Kerigma - Estudando para comunicar.



Pe. Rogério Lemos
Diocese de Osasco
Mestrando em teologia litúrgica - PUC-SP

“SACROSANCTUM CONCILIUM” A PARTICIPAÇÃO DOS FIEIS NA LITURGIA VIVA E BEM CELEBRADA

(ARTIGO N° 03 – PARTE III)

Vamos *caríssimos* leitores estudar dos números 50 aos 54 da SC (Sacrosanctum Concilium) as orientações acerca da Reforma do ordinário da missa, que trata de como se desenvolverá o rito que passou a ser celebrado em todo o mundo em língua vernácula e suas adequações segundo as orientações do próprio documento conciliar, em busca de uma participação litúrgica nos ritos da nossa Igreja Católica de forma ativa e piedosa; da ampliação do espaço da Bíblia; da importância e o valor da homilia; da oração dos fieis; do uso do latim e da língua vernácula na missa.

No n. 50 da SC, fala o texto: “As diversas partes da missa devem ser revistas de maneira a que a natureza de cada uma e sua íntima interconexão sejam mais claras, facilitando a participação piedosa de todos os fiéis.” Os padres conciliares determinaram aqui na SC a revisão do ritual da Missa. Onde todas as partes fixas da missa passaram por uma reforma, são essas: os ritos de Entrada, a Liturgia da Palavra, a liturgia Eucarística com suas três partes essenciais, ou seja, os ritos de apresentação das oferendas ou preparação do altar, o rito de ação de graças consecratória e o rito de comunhão, terminando com os ritos finais.

Esta reforma teve como motivação principal uma maior evidência da natureza específica de cada uma de suas partes, bem como, a sua recíproca vinculação, para uma participação maior e piedosa dos fiéis. Também os padres conciliares

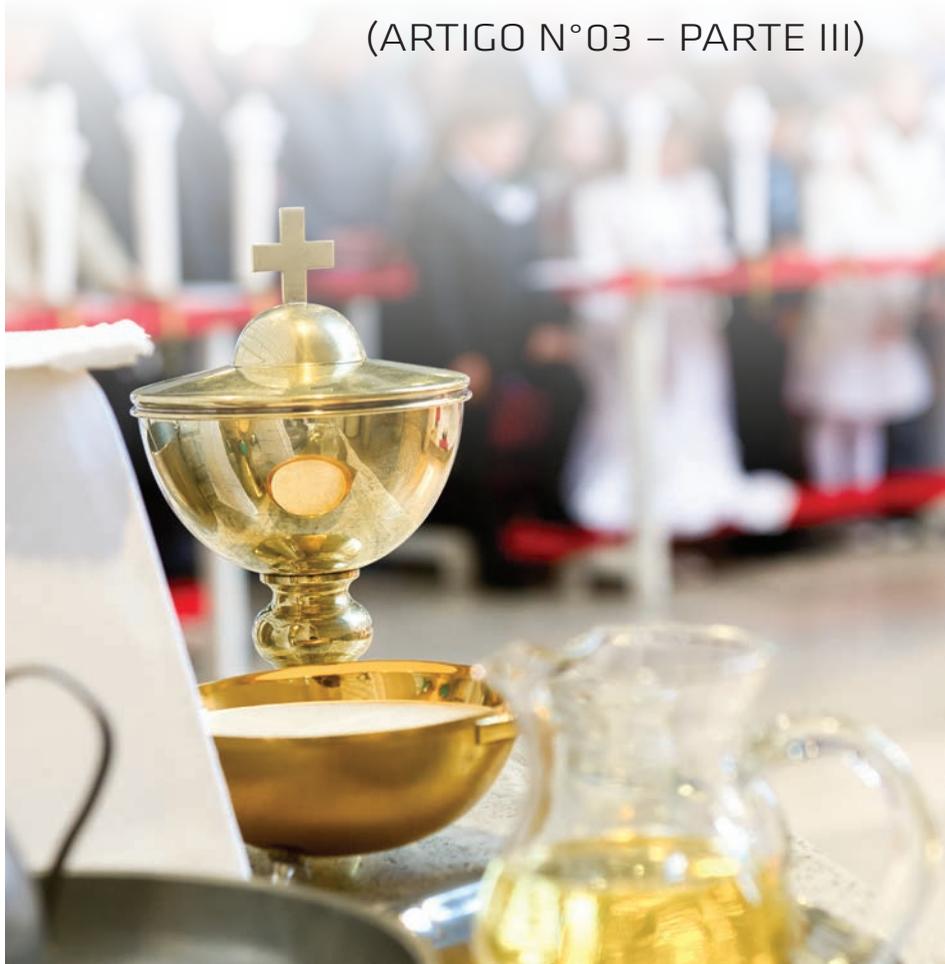


FOTO: ALIS LEONTE/SHUTTERSTOCK

pediram um rito simplificado, um resgate de elementos que foram perdidos ao longo da história, como a homilia, as preces universais, e a abertura para a participação na santa comunhão.

No n. 51 da SC o texto diz: “Quanto mais a palavra de Deus for oferecida aos fiéis, maior acesso terão aos tesouros da Bíblia. Por isso, deve-se ler uma parte bem maior das escrituras, nos espaços litúrgicos que lhe são reservados cada ano.” Essa foi uma grande contribuição para a nossa liturgia hoje. É claro que aqui não cabe

encontrar justificativas para uma “super” valorização da Sagrada Escritura, além do que já foi estabelecido pela Congregação do Culto e Disciplina dos Sacramentos, que trata da vida litúrgica e do modo de proceder aos ritos da missa e dos demais sacramentos. Também ressalto que não há abertura para uma criatividade exagerada em torno da Palavra de Deus, como a sua entrada “solene ou festiva” dentro do rito da Palavra, esquecendo que a saudação inicial, a oração penitencial, a glória e a oração da coleta é Palavra de Deus. Deus já

esta falando conosco, pelos ritos iniciais da missa, por isso, que a motivação feita aos fiéis para levarem a Bíblia e lerem durante a celebração da missa é um tremendo erro de interpretação e descontextualização do próprio documento da SC, esquecendo que enquanto o leitor a proclama em nome de Cristo, do altar da Palavra, que é sagrado, os fiéis estão com a sua Bíblia na mão acompanhando, esquecendo que a atitude agora é de escuta ao Deus que fala a todos pela palavra proclamada.

É importante ressaltar que “estes decretos do Concílio a respeito da leitura mais abundante da Palavra de Deus foram realizados com presteza. Preparou-se o OLM (Ordo Lectionum Missae), publicado junto com o Missal Romano, agora em livro distinto chamado lecionário. O ciclo de tempo para a leitura das partes mais importantes da Sagrada Escritura ao povo foi estabelecido em três anos na Liturgia dominical e das solenidades, e o ciclo de dois anos para a leitura nos dias de semana, sendo que nos dias de semana durante o ano se leem os quatro evangelhos: Marcos, Lucas, Mateus e João (este último é lido no tempo quaresmal e pascal).” (BECKHAUSER, Alberto. Sacrosanctum Concilium: texto e comentário. São Paulo: paulinas, 2012, p. 76-77).

É pedido que a homilia tenha uma atenção especial, diz o texto no n. 52 da SC: “A homilia é a exposição dos mistérios sagrados e das normas da vida cristã, a partir dos textos sagrados, no decurso do ano litúrgico. Recomenda-se vivamente a sua prática, como parte integrante da liturgia. Nas missas dos domingos e festas de preceito, com a presença do povo, não se deve omiti-la”. Essa insistência para que não se omita a homilia, principalmente nas missas dominicais e nos dias de guarda, é devido à nova concepção de que Deus fala cada um de nós da assembleia litúrgica, pela pregação, pois a “homilia é caracterizada como um rito memorial; tem caráter sacramental como todo rito litúrgico. Ela como que recolhe os motivos de ação de graças e dispõe os fiéis

para a ação sacrificial, introduzindo na atitude do Cristo, Corpo dado e Sangue derramado.” (BECKHAUSER, Alberto. Sacrosanctum Concilium: texto e comentário. São Paulo: paulinas, 2012, p.77).

A “oração dos fiéis” ou conhecida também como oração universal ou comum, se encontra no n. 53 da SC: “Restaure-se a oração comum ou dos fiéis, depois do evangelho e da homilia, especialmente nos domingos e dias de festa. O povo que dela participa ore publicamente pela Igreja, pelos governantes, pelos que passam necessidade e pela salvação de todos os homens”. Essa foi recuperada na liturgia do Rito Romano. Ficaram apenas alguns resquícios como vemos: logo após a “leitura do evangelho... no Missal: ‘Que pelas palavras do Evangelho nos sejam perdoados os pecados’. As preces universais e solenes tinham permanecidos apenas na celebração da Morte do Senhor na Sexta-feira Santa”. (BECKHAUSER, Alberto. Sacrosanctum Concilium: texto e comentário. São Paulo: paulinas, 2012, p.78).

As preces devem ser inspiradas pela mensagem da Palavra de Deus, como resposta às diversas necessidades da Igreja local e universal.

A língua vernácula na Missa se encontra no n. 54 da SC: “as línguas vernáculas podem ser usadas nas missas celebradas com o povo, especialmente nas leituras e na oração comum. Também nas partes que dizem respeito ao povo, de acordo com as circunstâncias locais, conforme ao artigo 36 desta constituição. Não se abandone, porém, completamente a recitação ou o canto em latim, das partes do ordinário da missa que competem aos fiéis. Caso em alguns lugares seja recomendável ampliar o uso do vernáculo, observe-se o que foi prescrito no artigo 40 desta constituição”.

Temos no comentário de frei Alberto uma importante informação que nos ajudará a tomarmos consciência desta valiosa conquista alcançada pelo Concílio Vaticano II: “Claro que não tinha sentido

abrir o tesouro das Sagradas Escrituras aos fiéis se ela continuasse a ser lida em língua desconhecida, o latim. Antes do Concílio a língua vernácula não era permitida nem para a leitura da Palavra de Deus. Com o Movimento Litúrgico começou-se a fazer uma dublagem da Palavra de Deus proclamada em latim pelo padre ou o diácono ou subdiácono. Havia duas modalidades. Creio que a mais antiga consistia em o sacerdote, depois de ler em silêncio as leituras, subir ao púlpito para a pregação. Levava consigo um pequeno Missal dos fiéis e lia em vernáculo a Epístola e o Evangelho ou uma das leituras. Em seguida fazia a pregação. Outra modalidade era a seguinte: enquanto o sacerdote lia (rezava) a epístola e o Evangelho, um leitor entre os fiéis fazia a leitura da epístola e do Evangelho em língua vernácula.

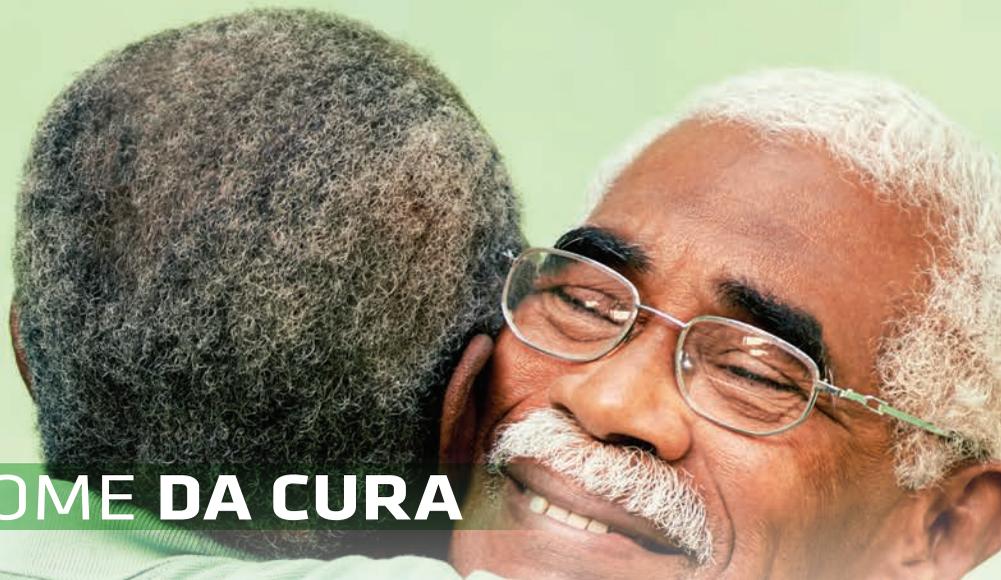
No documento conciliar a abertura para a língua vernácula na Missa ainda é tímida. Alerta para que os fiéis consigam dialogar com o sacerdote as partes do Ordinário da Missa e os cantos do Comum, como o Senhor, o Glória, o Creio, o Santo e o Cordeiro de Deus. Por outro lado, abre-se uma porta para um uso maior da língua vernácula onde parecer oportuno.” (BECKHAUSER, Alberto. Sacrosanctum Concilium: texto e comentário. São Paulo: paulinas, 2012, p.79).

Diante deste comentário percebemos o quanto a liturgia do Vaticano II, por meio da SC, permitiu com que a Igreja de hoje anunciasse a Palavra de Deus aos ouvidos dos fiéis em língua vernácula, para o bem pastoral e espiritual do povo de Deus. E que vai além de uma tradução da Sagrada Escritura, mais é a própria Palavra de Deus anunciada e atualizada pelo Espírito Santo de Deus que fala de modo inteligível e claro aos irmãos da mesma fé.

Bom estudo, e que possamos refletir sobre o nosso papel diante deste desafio que a SC nos impõe pelos inúmeros estudos neste artigo. O que você faz na comunidade para que a liturgia seja compreendida e participada por todos? ■



Pe. José Eduardo
Diocese de Osasco
Doutor em Moral pela Pontifícia
Universidade de Santa Cruz



O OUTRO NOME DA CURA

O **arrependimento** abre em nós um processo contínuo de reconciliação. De fato, São Paulo afirmou que “em Cristo aprouve a Deus fazer habitar toda a plenitude e **reconciliar** por ele e para ele todos os seres” (Col 1,19-20). O texto grego diz “*apokatallaxai ta panta*”, que literalmente significa “reconciliou consigo tudo”, todas as coisas, e o fez mediante o Sangue de Sua Cruz. Num outro texto, ainda mais expressivo, o mesmo Apóstolo escreve que “*Teos en Cristo kosmon katallasson eauto*”, “Deus em Cristo reconciliava o mundo consigo”. A reconciliação de Deus, em Cristo, açambarca toda a criação, o cosmos, o universo inteiro.

Reconciliação, porém, é a restauração da paz entre partes em litígio, é a desinimização por excelência. Portanto, esta reconciliação nos restitui uma harmonia perdida. Como disse num artigo interior, o pecado foi a inserção da própria dissolução na história humana, uma desconstrução que afetou até mesmo a criação. Visto que a terra também se tornou participante da maldição do pecado em Adão, o próprio solo se tornou maldito e nele passaram a surgir “espinhos e cardos” (cf. Gn 3,18-19).

Mediante esta linguagem, a Escritura nos está explicando uma alteração fundamental na relação entre a nossa liber-

dade e a natureza: passamos do simples uso gratuito para o abuso egoísta, nascido do olhar cobiçoso e rejeitador de Deus. Por isso, o mundo caído será espaço para o surgimento de “espinhos e cardos”, quer no âmbito da conflitualidade interpessoal, quer na materialidade mesma, que, de jardim, se vai tornando um deserto árido, que precisará, com sofrimento, ser cultivado.

Esta é a gênese do conflito que todos carregamos em nossa história. Não há vida sem “espinhos e cardos”, não existe história humana sem acidentes de percurso, dramas involuntários, casualidades traumatizantes, dores, sofrimento, tragédias. Viver, neste mundo, comporta sempre alguma dose de tribulação, e isto é inevitável.

“Espinhos e cardos” são nossos defeitos, físicos e morais; são nossas tendências desordenadas, inclinações indesejadas; são as nossas limitações de caráter, as deformações de nossa personalidade, doenças, deficiências, mazelas; também são as nossas incoerências, os vícios de nossa personalidade, nossos desequilíbrios. Quem não os tem? Nossa vida, neste sentido, é um combate que reside em nossa própria carne, do qual não podemos desertar, sob pena de nos aniquilarmos. Nossa autoconstrução é possível somente quando nos assumimos em nos-

sos conflitos e renunciamos a ignorá-los. Não há como sermos bem sucedidos sem admitirmos que a existência é uma luta. Um dos personagens vétero-testamentários mais emblemáticos neste aspecto é o patriarca Jacó. Filho mais novo de Isaac, gêmeo de Esaú, com o qual a Escritura diz que lutava no ventre de Rebeca, tendo nascido enquanto segurava o calcanhar de seu próprio irmão, recebeu o nome de *Yaaqov*, Jacó, que literalmente significa “ele segurou o calcanhar” e, em sentido mais amplo, “imitador”, “mimético”. Em certo sentido, a narrativa bíblica descreve-o como uma realização de seu próprio nome: retraído, viveu à sombra da exuberância de seu irmão, desejando ser como ele, imitando-o, segurando-lhe o calcanhar, tomando-lhe o que era seu por direito, inclusive a primogenitura e a bênção paterna. Fugitivo, escondeu-se na casa de seu tio, Labão, que se aproveitou de seu acanhamento e o enganou, fazendo-o casar-se por fraude com Lia, ao posto de Raquel, com a qual viria a se casar apenas depois de outros sete anos de servidão.

No entanto, Deus faria Jacó enfrentar-se com seus fantasmas mais assustadores. Chegou o momento de encarar, depois de anos, seu irmão. O relato (cf. Gn 32,25-33) nos informa que Jacó quis ficar sozinho, talvez se preparando para ►

6 DE JULHO 2014

**INÍCIO 10 HS COM
SANTA MISSA**

AQUI EM OSASCO TEM

**ENCERRAMENTO COM
ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO
E SHOW DO DUNGA**



FÁTIMA SOUZA

**ENTRADA
1 KG DE
ALIMENTO**



DUNGA

**GENTE
DO BEIPI**



JEITINHO DE DEUS



**DJ GIBA
&
DJ CARLIÃO**



**DJ
BRUNINHO**



MISSÃO TARSO



NANDAH

LOCAL: CONCHA ACÚSTICA DA FITO ZONA SUL – R. CAMÉLIA, 26 JD. DAS FLORES – OSASCO – SP



25 anos

AÇO P/ CONSTRUÇÃO CIVIL

Matriz - Carapicuíba
(11) **4189.9144**

Guarujá
(13) **3344.3333**

São Carlos
(16) **3363.2020**

SERVIÇO DE CORTE E DOBRA

ARMAÇÃO DE COLUNAS, VIGAS
E SAPATAS SOB MEDIDA

**ENTREGAMOS
QUALQUER QUANTIDADE**



www.udiaco.com.br



» aquele seu temível encontro, quando, de repente, apareceu um personagem misterioso, um Anjo de Deus, que contendeu com ele durante toda a noite, até que lhe abençoasse. No final do combate, o Anjo lhe mudou o nome para *Yshrael*, Israel, “aquele que luta com Deus”.

Na vida, Deus nos conduzirá muitas vezes a momentos cruciais de confronto com nossos mais terríveis temores. São nestas horas de luta que se forja nossa autenticidade, deixamos de ser miméticos, encontramos-nos com nossa própria liberdade e construímos nossa identidade individual. Deus nos abençoa e muda o nosso nome, e o faz em meio às nossas guerras, na acareação com nossos “espinhos e cardos”.

Jacó, todavia, é um tipo de Cristo. Jesus é o nosso Israel. Ele compra as nossas guerras conosco mesmos e com Deus, luta em nosso lugar e nos permite viver a reconciliação em nossa própria história. Pela sua cruz, ele assumiu nossos espinhos, levando-os sobre Si como emblemas de nossa natureza conflituosa crucificada em Seu Corpo. Suas feridas nos curam, Suas dores nos reconciliam.

Pelo mistério da Cruz, podemos contemplar de frente todas as nossas tragédias e nos deixarmos reconciliar com Ele. Contudo, isto não é fácil!...

Conheço tantas pessoas que, embora caminhem no Evangelho, ainda não conseguiram harmonizar-se em seu interior, são complexadas por suas frustrações, vão alimentando processos de vitimização, autocondenação, ressentimento, sedimentando dentro de si carências exageradas, hipersensibilidade crônica e a incapacidade de relacionar-se sem causar colateralmente ainda mais sofrimento para si e para os outros. A vida vai passando, as pessoas continuam na Igreja e nunca melhoram, se tornam às vezes piores, mais amargas, menos capazes de amar, extremamente dependentes afetivas dos outros, indispostas ao sacrifício alegre, à aceitação serena dos acidentes

inerentes ao nosso caminhar humano. Enquanto não entendermos que Jesus abriu-nos um “novo e vivo caminho” por meio do Seu Sangue (Hb 10,20), e que, de fato, ele nos reconcilia consigo, não conseguiremos ter em nós a “paz que excede todo entendimento” (Fl 4,7). É a consciência simples de que Ele nos ama de verdade e abraçou-nos até o ponto de tomar sobre Si nossos “espinhos e cardos” que nos devolve a capacidade de confrontar nossa história com agradecimento, reconhecendo que a nossa vida é transbordante da graça de Deus.

Somente quando mergulhamos quotidianamente neste extraordinário amor de Cristo, entendemo-nos agasalhados pela sua reconciliação. Voltamos às nossas experiências passadas com a alegria de quem se sabe aceito e querido, superando a amargura pela contemplação da doçura da férrea presença de Deus naqueles momentos. A capacidade de perdão, então, surge espontaneamente; nossa alma se sente necessitada do alívio que apenas um coração perdoador pode desfrutar. As dívidas interiores se vão desfazendo como nós que se desatam destranchando-se ao deslizar das mãos, de Suas mãos chagadas. Aos poucos, aquilo que nos fora desgastante se vai tornando lugar de força e nós nos vamos tornando seres habitados pela pujante torrente da misericórdia.

Se nos furtarmos passar por Ele, se nos mantivermos distantes de nossos próprios conflitos e entendermos ser este o modo pelo qual nos vem a tranquilidade, nunca nos exporemos à sua virtude redentora, permaneceremos em nossas fragilidades, que se consolidarão mais e mais cada dia; do sofrimento, passaremos à iniquidade, e, desta, à dureza de coração, ao desprezo pela graça, ao fechamento hermético para ela e, por fim, ao ódio decidido por tudo que a represente. Na contramão, efetivamente, vamos descobrindo que a reconciliação é, definitivamente, o outro nome da cura. ■

DELIZIARE
Orquestra, Coral e Assessoria para Casamentos

**Torne o seu
Momento
Inesquecível!**

CONTATO:

LEANDRO LIMA

(11) 2809-6085

(11) 9-7471-7270 (VIVO)

55*968*5587 (NEXTEL)



www.deliziareeventos.com.br contato@deliziareeventos.com.br



Assessoria

ANA PAULA BARRANCO

(11) 9-7471-7270 (TIM)



O ECUMENISMO, ANTES DE TUDO, É UM DOM



FOTO: CIDA DINIZ

Padre Douglas Pinheiro na comunidade Santa Cruz de sua Paróquia Santo Antônio de Santana Galvão onde esclareceu para reportagem da revista AMI o Dom do Ecumenismo

PE DOUGLAS PINHEIRO LIMA. Pároco da Paróquia Santo Antônio de Santana Galvão - em Vargem Grande Paulista e assessor para Ecumenismo na Diocese de Osasco

Dê-nos a noção *exata* sobre o que é Ecumenismo?

A palavra Ecumenismo vem de Οικουμενισμός, do Grego. Oiko significa “A grande casa”, Οικουμενισμός significa a casa de todos. Ecumenismo diz respeito ao diálogo daqueles que moram numa casa muito grande, cujo encontro é de difícil continuidade.

O uso do termo Ecumenismo é tão antigo quanto o cristianismo. Veja por exemplo o título que se usa para os Concílios: “Concílio Ecumênico Vaticano, Concílio Ecumênico de Niceia, de Constantinopla”. De onde vem em primeira instância o uso desse termo? A Ecumenicidade consiste em por as Igrejas em união. O que são “Igrejas” para nós católicos? Cada diocese é uma Igreja, uma igreja particular. Um povo ao redor do seu bispo, com seu presbitério. Existe a Igreja de Osasco, a Igreja de São Paulo, de Sorocaba, de Roma, a Igreja de Jerusalém, etc.

Quando se percebia que alguma Igreja ou muitas Igrejas começavam a discordar a respeito de pontos fundamentais da fé, era preciso realizar um evento

que “conciliasse” (Concílio) a “Ecumene” (Ecumênico), conciliasse aqueles que moram na mesma casa. Que casa é essa? O edifício de Cristo que é a Igreja. O que foi, por exemplo, o Concílio Ecumênico de Nicéia (325 d.C)? Foi a forma de unir todas as Igrejas, todos os bispos para discutir a divindade do Filho, por que a Igreja vinha sendo atacada pela heresia Ariana.

No Concílio de Niceia (325 d.C) e de Constantinopla (381 d.C) um dos principais pontos de fé a serem definidos foi o dogma da Santíssima Trindade. Podemos dizer que as Igrejas adeptas ao Ecumenismo, com certeza acreditam na Santíssima Trindade?

Às vezes a gente fala sobre ecumenismo já se imagina que vamos juntar uma mãe de Santo, um Xeique Mulçumano, um monge Budista. Não! Esse trabalho se chama Diálogo Inter-Religioso. Não se usa o termo ecumenismo para se referir a

esse trabalho. Ecumenismo é estritamente entre Cristãos, entre aqueles que possuem o mesmo patrimônio comum. Para que haja ecumenismo é necessário um diálogo entre comunidades que creiam: na “Santíssima trindade”, na pessoa de Jesus Cristo como Filho divino de Deus, na necessidade do Batismo para a salvação, no novo testamento na sua integralidade e que tenham o mesmo querigma fundamental. A grosso modo, são as Igrejas Protestantes, Ortodoxas e Católicas.

Explique-nos como tem sido as iniciativas para unir os cristãos na história.

A Primeira iniciativa ecumênica que surgiu na contemporaneidade foi no início do século XX em Edimburgo na Escócia. Ali se formou o Conselho Mundial de Igrejas que foi uma tentativa de unir Igrejas Protestantes. Mandavam missionários para Ásia e África e percebiam que a distinção denominacional prejudicava o testemunho para missão, cada um pregava uma mensagem. As tribos se comunicavam e começaram a questionar: “Vocês não são Cristãos, então porque estão falando coisas diferentes? Perceberam ▶

“ A ECUMENICIDADE CONSISTE EM POR AS IGREJAS EM UNIÃO ”

» que a divisão prejudicava a evangelização e em 1910, as igrejas protestantes históricas criaram esse Conselho, porém qual é o teor das intenções deste Conselho no início do século XX? Era uma forma de tentar unificar a mensagem do Evangelho entre as Igrejas, para isso consideraram necessário que cada denominação fizesse uma concessão. Cada uma teria que abrir mão de um pouco do que acreditavam para encontrar um meio termo e unificar a pregação. Isso na Igreja Católica é chamado de “Irenismo” que vem da Palavra Irene que em grego significa “A paz a qualquer custo”. **A proposta de paz do Irenismo é falsa e vai contra o princípio da fé cristã, que é a verdade revelada em Cristo. Foi com base nisso que o papa PIO XI, em 1928, redigiu a Carta Encíclica Mortalium Animus. Nessa carta o Papa Pio XI “condena veementemente a participação dos católicos no ecumenismo”, e porque?** Explico: O ecumenismo em 1928 consistia na iniciativa irenista do Conselho Mundial de Igrejas. O Magistério da Igreja não concordou. Que fique claro (por que uma linha tradicionalista da Igreja ainda condena o Ecumenismo baseado na Encíclica Mortalium Animus) que os Papas João XXIII, Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Papa Francisco, têm falas sobre o Ecumenismo. A Igreja mudou de Idéia (em matéria de fé ela é infalível)? Não! É preciso contextualizar a *Mortalium Animus*. O Magistério não mudou, nós não cremos num Ecumenismo que seja construída sobre concessões. Isso não. No Concílio Vaticano II o Papa João XXIII viveu profundas experiências Ecumênicas. Ele foi Núncio Apostólico no Leste Europeu e conviveu diretamente com Ortodoxos. Se uniram para conseguir uma série de coisas de interesse comum das Igrejas. E conviviam com amor e humildade. João XXIII viveu isso e levou o Ecumenismo como uma pauta fundamental no Concílio. E como fruto, surge o *Decreto Conciliar Unitatis Redintegratio sobre o Ecumenismo* (A restau-

ração da unidade). São 16 documentos, aprovado sem nenhum problema, por que o conceito Teológico está muito claro. Papa João Paulo II, em 1995 fez o contrapeso mais enfático, escrevendo a Carta Encíclica *Ut Unum Sint* (Para que todos sejam Um). O Magistério de João Paulo II é o mais recente e diz logo no início que “o caminho ecumênico é um caminho sem volta, irrevogável”.

A Igreja entra para o ecumenismo e começa uma caminhada ecumênica a partir do Concílio Vaticano II, porém não por meio do Conselho Mundial de Igrejas. O organismo da Igreja para o Ecumenismo está no Vaticano. É o Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos.

E o que é o CONIC?

É o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, iniciativa do Brasil que fazem parte Igrejas históricas: Igreja Católica Romana, Igrejas Ortodoxas e Igrejas Protestantes da Reforma (Luterana, Anglicana, Presbiterianas). A base do CONIC seria esse diálogo entre Igrejas históricas. Já o cenário atual mais presente não é tanto o de igrejas históricas, digamos que há um predomínio de igrejas pentecostais, reavivalistas, renovadas. Existem hoje organismos de diálogo ecumênico da Igreja Católica com Igrejas pentecostais e renovadas, temos várias iniciativas no mundo, por exemplo o CRECES (Comunhão Renovada de Evangélicos e Católicos no Espírito Santo), na Argentina e Chile, temos aqui no Brasil ENCRISTUS (Encontro de Cristãos em Busca de Unidade e Santidade), “United in Crist” no Canadá e Estados Unidos e o Kairós na Europa. Essa plataforma ecumênica não abrange o CONIC, é uma segunda instância. Se dialogamos com uma comunidade anglicana, luterana, falamos por meio da plataforma tradicional, na linha do CONIC. Agora, se formos dialogar com pastores de uma Assembleia de Deus, Quadrangular essas novas denominações, participaremos de eventos do ENCRISTUS aqui no Brasil. O Cardeal Bergoglio (Papa Francisco) participava todos os anos em

Buenos Aires do CRECES. O papa é um homem de experiência ecumênica. O CONIC realiza o diálogo numa esteira mais teológica, as Igrejas se encontram para estudos e para declarações conjuntas. Hoje nós temos muitas declarações que resolveram, no âmbito teológico, problemas que originaram as divisões. Por exemplo, uma Declaração Bilateral Católico-Luterana esclarecendo a que-rela da justificação, então a doutrina da justificação (da fé pelas obras), levantada por Lutero, que foi uma das razões da divisão, está superada. Esta questão foi resolvida, mas as divisões se consolidaram sobre outras bases, prova de que o mero estudo e as declarações bilaterais não operam a plena unidade. Nós entendemos hoje no Ecumenismo, que a divisão é mais do que fruto de um desentendimento, ela é um pecado, é uma ferida no Corpo de Cristo. Os seres humanos não têm em si instrumentais suficientes para redimir o pecado. Nós nos encontramos - e esta é a base do ecumenismo espiritual - nos encontramos para orações e para partilha da palavra. São encontros para gerar vínculo de caridade, para que nós nos amemos. Qual é o princípio deste ecumenismo espiritual? Nós não vamos resolver os problemas para nos unirmos, é o oposto, nós temos que nos unir para poder resolver as diferenças. Se nós não nos encontrarmos, nós não ofereceremos ao Espírito Santo matéria prima suficiente para que Ele opere a Unidade. Então nós, no Ecumenismo autêntico, não aquele irenista, não temos a pretensão de com as nossas estratégias de diálogo operarmos a unidade plena das igrejas. Nós estamos nos encontrando, nos unindo, buscando nos amar, esperando que o Espírito Santo haja na história e opere esta Unidade. É claro que é um trabalho angustiante. Quando você se convive com um irmão evangélico, aprende a amá-lo, a orar junto com ele, a amar a Cristo nele, a reconhecer nele dons de Deus, e na hora de sentar-se à mesa, você é obrigado a ver este irmão ir

Alleluia

COMMUNITY

Evangelical, Christian, Covenant

Home About Us Our Newsletter FAQs Conferences & Seminars Contact Us



"I think the Alleluia Community is a true reflection of the early Christian Church as recorded in the Acts of the Apostles." - Bishop Gregory Hartmayer

What is the Alleluia Community? Or rather who are we?
We are a family of families, "knit up by God to love for our brothers and sisters and to the enjoyment of His healing and love to one another.
We are a covenant people, committed to Father, Son, and Holy Spirit and to each other for the rest of our lives.
We are ecumenical, representing many streams of Christianity - Catholic and Protestant.
We are charismatic. We believe in the gifts of the Holy Spirit - healing, prophecy, discernment of spirits, words of knowledge and wisdom, speaking in tongues, interpretation of tongues (1 Corinthians 12).

“ A COMUNIDADE ALLELUIA COMMUNITY, EXISTENTE HÁ 41 ANOS. SÃO CATÓLICOS E EVANGÉLICOS QUE CONSTRUÍRAM UM BAIRRO PARA MORAREM JUNTOS. OS CATÓLICOS SÃO PROFUNDAMENTE CATÓLICOS, VÃO A SUA MISSA TODO DOMINGO E OS EVANGÉLICOS, PROFUNDAMENTE EVANGÉLICOS, VÃO AOS SEUS CULTOS AOS DOMINGOS ”

para um lado e você para outro (nós para a santa missa e eles para a ceia) isso gera uma angústia tão grande que realmente a tentação é o Irenismo. Mas nós não podemos abrir mão da fé católica para aderir à fé protestante. Nós temos que conviver e deixar o Espírito agir.

Um fruto desse diálogo ecumênico pentecostal nos EUA, Georgia, é a Comunidade Alleluia Community, existente há 41 anos. São católicos e evangélicos que construíram um bairro para morarem juntos. Os católicos são profundamente católicos, vão a sua missa todo domingo e os evangélicos, profundamente evangélicos, vão aos seus cultos aos domingos. Eles convivem no dia a dia, criam seus filhos e têm um encontro por semana para orarem juntos. Eles vieram no último ENCRISTUS e deram testemunho. Eles diziam ser o intuito da Comunidade: “Eu como católico, tenho que torná-lo

um bom evangélico, que seja o melhor evangélico que puder ser e vice-versa”.

O ecumenismo é algo profundamente experiencial, na prática o Espírito age. É antes de tudo, um dom. Aqueles que não recebem este dom sempre vão o ver com estranheza ou não vão conseguir vivê-lo. Essa aversão que as pessoas sentem entre católicos e protestantes é real e geralmente é fruto de uma imaturidade da fé, porque quando você está muito seguro daquilo que crê, não receia encontrar-se com o diferente. Ou essa resistência é uma atitude pecaminosa - a soberba - ou é uma falha humana - a imaturidade. De qualquer forma é uma falha, e não se justifica.

Eu como padre ensino a fé católica, fiz juramento na minha ordenação. Só que isso não me dá o direito de me arrogar superior ao que não crê na fé católica, ao contrario, isso me imbuí de uma responsabilidade diante dos que não tem a fé católica. Eu tenho mais obrigação de amar os que não conhecem a nossa fé.

Qual o objetivo do ecumenismo para um futuro próximo?

Vou parafrasear João Paulo II na *Ut Unum Sint*: O nosso objetivo último é que todos comunguemos na mesma mesa e professarmos a mesma fé e nos tornarmos o que Cristo quis que fôssemos: um só corpo, “Para que todos sejam um, assim com tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviastes” (Jo 17,21), mas para os próximos anos, em termos de algumas gerações, nós apenas vamos expandir esta mentalidade. Deus nos chamou hoje para prepararmos gerações, pra que essas gerações um dia vejam.

Eu não tenho a pretensão de curar mil anos de divisão na minha geração. Estou hoje me comportando ecumenicamente, não é uma mera tolerância, eu ensino meu povo a se comportar assim. Em Apocalipse, os que decretam a vinda dele são “o Espírito e a Esposa” (Ap 22,17), Ele não é polígamo e o Espírito Santo está trabalhando para que haja uma única noiva. ■



solo Lar
IMÓVEIS
CRECI 2796

**VENDE – COMPRA – ALUGA
ADMINISTRA**

NOVO OSASCO – SP

Sobrado para Venda.

3 Dorm., 2 Vagas de Garagem, 2 Banheiros, 140m² de área construída

R\$ 300.000 Ref. 4034



CITY BUSSOCABA – SP

Casa para venda.

2 Dormitórios, 1 Suíte; 6 Vagas de Garagem; Jardim, Salão de Festas

R\$ 530.000 Ref. 2836



TERRA NOBRE BUSSOCABA – SÃO PAULO

Sobrado para venda.

3 Dormitórios; 1 Suíte; Sala; Cozinha; 4 Vagas de Garagem; Churrasqueira; Área de Serviço

R\$ 490.000 Ref. 4524



RECANTO DAS ROSAS – SP

Apartamento para venda.

2 Dorm., Área de Serviço, 1 Vaga de Garagem; 2 Salas.

R\$ 170.000 Ref. 4361



ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS Todas Regiões
Trabalhamos com aluguel garantido, CONFIRA!

MATRIZ

Rua Coronel Jaime Americano,
26 Vila São Francisco – SP

Tel: 3718-7311

E-mail: sololar@solo-lar.com.br

FILIAL

Rua Caçapava, 108 – City Bussocaba –
Osasco – SP

Tel: (11) 3609-3373

E-mail: sololarimoveis@bol.com.br

Acesse Já:

www.solo-lar.com.br

ECUMENISMO: VOCAÇÃO DE TODOS

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”. Esse mandamento não exclui aqueles que não são católicos. Ecumenismo é um ato de amor!

Por Sandra Ferreira Ribeiro - Movimento dos Focolares*

Hoje em dia se fala muito de ecumenismo, mas muitas vezes existe confusão seja quanto ao significado do termo, seja quanto ao horizonte que ele abrange, seja ainda quanto ao modo de concretizá-lo.

Com o passar dos séculos a unidade entre os cristãos sofreu várias feridas; as divisões entre os cristãos foram se multiplicando e originando uma grande variedade de grupos.

Já no Novo Testamento encontramos contínuos apelos dos Apóstolos para evitar qualquer espécie de divisão entre os cristãos, pois somos todos membros de um só corpo, o Corpo de Cristo.

A partir do fim do século XIX e início do século XX, o que está acontecendo é um grande desejo de unidade seja, seja no interior das várias denominações, seja entre as várias Igrejas.

A partir do Concílio Vaticano II, cujos 50 anos estamos celebrando esse ano, a Igreja católica entrou decididamente no movimento ecumênico e mesmo que tenha sido a última a dar este passo, podemos afirmar que atualmente é uma das Igrejas que mais trabalha neste campo, aliás o Papa João Paulo II afirmou que o empenho da Igreja católica no ecumenismo é irreversível!

O HORIZONTE DO ECUMENISMO

Quando falamos de ecumenismo devemos ter bem claro que estamos nos referindo ao esforço de unidade no âmbito das Igrejas cristãs. O relacionamento com as outras religiões (budismo, islamismo, judaísmo, hinduísmo etc.) é objeto do diálogo inter-religioso. Muitas vezes esse é denominado macroecumenismo, mas o nome melhor é diálogo inter-religioso.

O QUE É ECUMENISMO

Podemos distinguir entre Ecumenismo como *espírito* e ecumenismo como *Movimento*.

Como espírito, ecumenismo é uma preocupação e uma solicitude pela unidade da Igreja, que deve ser comum a todos os cristãos. Paulo VI dizia que não somos cristãos se não somos ecumênicos, porque não podemos dizer-nos cristãos se não temos no coração a causa principal de Jesus pela qual ele rezou ao Pai: “Que todos sejam um”.





FOTOMONTAGEM: L'OBSERVATEUR ROMAIN | PHOTO: J.M. SHUTTERSTOCK

É um modo de pensar, uma atitude que caracteriza o Povo de Deus, conforme sua convicção que Deus é Pai de todos e que somos todos seus filhos. É assumir atitudes contrárias a qualquer fanatismo religioso que nos impede de ver nos outros pessoas que também querem seguir a Jesus e viver pela fraternidade universal.

Nesse sentido, ecumenismo, mais do que uma pastoral, uma atividade ou uma teoria, é um *estilo de vida* comprometido, não uma espécie de modismo destinado a passar ou a ser substituído por outro qualquer.

Ecumenismo como estilo de vida significa fazer do diálogo, da compreensão, do perdão, do respeito às convicções diferentes das minhas, da partilha das alegrias e sofrimentos dos irmãos de Igrejas diferentes, valores que norteiam minhas atitudes, minhas ações, meu comportamento, meu modo de pensar, de sentir, de falar, de tratar com os outros.

Ecumenismo como Movimento é ação concreta, trabalho decidido, definido e organizado entre cristãos de várias denominações cristãs que visa restaurar a unidade da comunhão visível da Igreja.

O Movimento ecumênico, iniciado oficialmente no início do século XX já conseguiu unir os cristãos em muitas iniciativas em favor da paz, da defesa da vida, da luta pelo respeito e bom uso do meio ambiente, mas sobretudo na consciência de que Deus quer ver os seus filhos unidos pelo mandamento do amor. Só assim o mundo acreditará pois como nos disse Jesus “disto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”!

A caminhada ecumênica, entendida aqui como o peregrinar dos cristãos na história, rumo à unidade entre eles, pode ser comparada com a viagem de Abraão rumo à terra prometida. A Bíblia nos conta que Abraão partiu. Ele se encaminhou decididamente mesmo sem conhecer a meta. A única certeza que o grande patriarca possuía e que lhe servia como bússola era a fé nas palavras de Deus.

O Movimento ecumênico pode ser lido como esse chamado misterioso - mas nem por isso menos compreensível - que Deus dirige aos cristãos de hoje a deixarem suas comodidades para irem ao encontro do “outro”, do irmão de diferente tradição, enfrentando toda a fadiga, riscos e talvez incompreensões, contradições, fracassos que o esforço de diálogo comporta. A unidade plena dos cristãos só Deus sabe quando e como será. A nós cabe fazer a nossa parte.

OS NÍVEIS DE VIVÊNCIA DO ECUMENISMO

Dissemos que ecumenismo é vocação de todos. Mas isso não significa que o modo de vivê-la seja igual para todos.

Assim temos o ecumenismo institucional, papel sobretudo das lideranças das igrejas, que procurando criar motivações para o encontro entre elas contribui sempre mais a uma compreensão recíproca e dá visibilidade ao desejo de unidade. ▶

» Temos também o ecumenismo teológico, papel dos teólogos das várias Igrejas que se empenham em estudar juntos a doutrina de suas Igrejas, para encontrarem os pontos em comum, mas também para refletirem juntos num clima de amor e respeito recíproco, sobre o que ainda temos de diferente.

Temos o ecumenismo espiritual que é um chamado a todo o povo de Deus a uma conversão pessoal. Essa conversão diz respeito a uma vivência mais profunda da Palavra de Deus para assumirmos sempre mais os pensamentos e sentimentos de Cristo, como nos exorta São Paulo, para compreendermos sempre mais a importância da unidade como último desejo de Jesus expresso em sua oração ao Pai antes de morrer; diz respeito a dedicarmos mais tempo à oração pela unidade dos cristãos, já que ela não é fruto de acordos políticos ou intelectuais mas um dom de Deus que, portanto, deve ser pedido a Ele.

E, por fim, temos o ecumenismo que se faz através de um diálogo da vida, ou seja no nosso dia a dia, com todos os irmãos de outras Igrejas que encontramos. É importante habituar-nos a conviver como verdadeiros irmãos e não adversários. Multiplicar gestos de atenção, de escuta, de cortesia e até mesmo de perdão, quando somos ofendidos.

IMPORTÂNCIA DE APROFUNDARMO-NOS NA NOSSA FÉ

Como o ecumenismo não é indiferença diante das diversidades que ainda existem na doutrina das várias Igrejas, nem proselitismo (tentar arrebanhar os fiéis de outra Igreja para a própria) mas desejo sincero de viver a Palavra de Deus na fidelidade à própria Igreja, de construir todos juntos uma sociedade mais justa e fraterna, é muito importante que nós católicos conheçamos bem a doutrina da Igreja estudando o Catecismo da Igreja Católica, os documentos do magistério da Igreja e também dos diálogos ecumênicos. Isso, além de nos ajudar na vida da fé, ajuda-nos também, quando nos perguntam, a esclarecer ideias erradas que muitos irmãos de outras Igrejas têm sobre o modo como os católicos consideram vários assuntos, por exemplo, Maria, as imagens, os sacramentos etc.

A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Falamos que o ecumenismo comporta oração. Na vida do cristão tudo pode se tornar oração se for realizado por amor e com o amor, e a unidade é algo tão essencial à vida e à constituição da Igreja que deve estar sempre no centro de nossas orações pessoais e comunitárias, todos os dias. Mas então qual o sentido de dedicar uma Semana para orarmos especialmente por essa unidade?

A psicologia humana torna necessários os sinais externos, gestos que deem visibilidade aos nossos sentimentos, aos nossos propósitos, aos nossos compromissos assumidos, em uma palavra, torna necessários os momentos celebrativos.

Por isso a cada ano os cristãos são pontualmente chamados a *celebrarem* uma Semana de oração pela unidade, justamente



Encontro Histórico na Basílica do Santo Sepulcro entre o Papa Francisco e o Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I, no domingo 26 de maio em comemoração aos 50 anos do encontro em Jerusalém entre o Papa Paulo VI e o Patriarca Ecumênico Atenágoras

para *se lembrarem* de que a unidade é uma meta pela qual não podemos nos cansar de viver e orar ao Pai como o dom maior para a Igreja de Cristo. No hemisfério sul do mundo essa Semana coincide com a semana anterior à festa de Pentecostes, a festa que lembra o milagre operado pelo Espírito Santo que fez de tantos povos um só povo unido, com uma só língua.

Cada Igreja, cada comunidade, cada grupo, cada família e cada pessoa pode desenvolver todas as ideias possíveis para construir ou alimentar relações fraternas com irmãos de outras Igrejas, de modo a fazer, daquela Semana, todos juntos, uma etapa à frente na unidade visível dos cristãos.

O compromisso de todos nós com o ecumenismo constitui um impulso, uma constante interpelação de Deus a avançarmos, como Abraão, rumo a terra prometida ou, como convida Jesus, rumo a “águas mais profundas” (cf. Lc 5,4), confiantes na Palavra de Deus que quer a sua Igreja unida para que seja no mundo o sinal visível de que a unidade do gênero humano é possível, que a fraternidade universal não é utopia inatingível mas a vocação mais profunda da humanidade. ■

* Sandra Ferreira Ribeiro é focolarina, formada em Física pela Universidade de São Paulo (1973) e Teologia, pela Universidade Lateranense de Roma (1982), é mestre em Teologia na área de Ecumenismo, pelo Instituto S. Bernardino de Veneza (1991) - mestrado reconhecido pela PUC do Rio de Janeiro - e em Sociologia da Religião, pela Universidade de São Paulo (2004).



AMI Seminário Vida no Espírito

Soror Vera Moreira, fk

JESUS SALVADOR

Quando Jesus implora ao pai por nós

(Jo. 17,20-26)

Soror Vera Moreira, Co-fundadora, moderadora provincial
Pedagoga e Professora de Estudos Sociais

Através da força do Espírito Santo, entendemos todo o amor de Jesus para com o Pai que está no céu e para conosco. Jesus, através da Bíblia, nos ensina que Ele e o Pai são um, e, diz ainda, quem me vê o Pai, portanto o amor que Os une nos é mostrado e ainda mais, Jesus diz antes que nós o tivéssemos amado Eles nos amaram primeiro. Este é o verdadeiro amor, gratuito, sem esperar ser correspondido, ama porque simplesmente é o Amor por excelência, e, é este amor que Eles nos oferecem, independente da forma de vida que comungamos nos ama porque fomos criados para viver o amor, para ter vida em abundância. Este amor é que verdadeiramente cria um solo incorruptível em nosso coração, com uma relação tão profunda e pura que, nem a ferrugem é capaz de corromper.

O ápice deste amor é a entrega do filho para ser crucificado por amor a criação, obediência e fidelidade ao plano de salvação do Pai, portanto temos agora um intercessor junto do Pai, pois Ele nos diz “tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele vos concederá”. Portanto, pelos méritos de Jesus, Deus atende nossos pedidos e súplicas e somos convidados a seguir a missão de Jesus: levar a todos a salvação.

Este é o verdadeiro sentido de nossa existência, “amar a Deus sobre todas as coisas, e, ao próximo como a ti mesmo”, assim como pedimos ao Senhor por nossos problemas temos a missão de pedir também pelos nossos irmãos que

atribulados, cansados, desanimados nos procuram para lhes dar força e coragem. Quando colaboramos para o Reino de Deus, demonstramos ao Pai e ao Filho todo o nosso amor, não nos esqueçamos de que muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

No mundo encontramos muitas situações que tentam nos afastar da graça e do amor de Deus. Portanto não podemos permitir que isto aconteça. Vamos exercitar nosso amor ao próximo, a começar pelas pequenas coisas, sem criticar, repreender, mas sim não perdendo a oportunidade de amar e elogiar. Devemos aprender com Deus que só o amor constrói, quem nos acusa e aponta o dedo para nossas falhas é o demônio. Sejamos, pois imitadores de Cristo, da Verdade, do Amor e da Misericórdia.

Sabemos que Deus nos chama pelo nome, que a salvação é individual, portanto vigiemos para não cairmos em tentação e, não nos deixemos seduzir pelas

coisas do mundo. Toda obra é de Deus e por Deus, somos meros instrumentos seus, se permitirmos que o Espírito Santo nos guie, faremos as obras que Jesus fez e muito mais. Tudo que o homem realiza e não possui como centro Jesus, não é obra de Deus, e sim nos afasta Dele, corrompe e escraviza. Sermos de Deus é pertencermos à Igreja que Ele deixou, pois é nela que encontraremos a nossa salvação, é nela que encontramos o alimento espiritual, a Eucaristia, que revigora nossas forças, é Ela que nos ensina e nos orienta como seguir os caminhos do Senhor.

O nosso primeiro passo é Querer. Querer estar com Jesus e receber as vestes brancas para estar um dia eternamente com o Pai. O desejo nos leva à vontade e a vontade, nos leva à santidade. O AMOR que vem do Pai, pelo Filho existe por toda eternidade, e não são dois tipos de amores, mas formas diferentes de manifestação de Amor. ■

Nossa Senhora da Anunciação rogai por nós.



Nov. Eduarda Marques Fernandes,
Bacharel em Ciências Contábeis

EU ESTUDO MINHA RELIGIÃO?

Para responder a pergunta do texto, não existe crescimento sem conhecimento. E para termos este conhecimento devemos buscar de forma consciente e clara, pois é estudando que poderemos aumentar e acrescentar o nosso conhecimento humano e profissional.

O ser humano em sua vida consegue conciliar trabalho e vida pessoal, ou seja, busca a compreensão e a experiência necessárias para atingir seus objetivos ao longo dos anos.

Vamos colocar aqui um exemplo, que nos remete a uma pessoa bem colocada profissionalmente. Um jovem estudante que concluiu seu ensino fundamental, médio e superior e vários cursos de especializações em sua área.

Este adquiriu um enorme conhecimento, experiência e se tornou bem sucedido, porém fez tudo isso em prol de alcançar na vida uma boa colocação profissional e financeira com a sua devida ética moral e um exímio exemplo de profissional.

Mas somente isso basta para um ser humano?

Quando confiamos na palavra de um homem, temos o que se chama “fé humana”. A fé humana é um meio de conhecimento, grande parte dos conhecimentos que temos de história, geografia ou de ciências naturais chega a nós por meio da fé humana. São conhecimentos que não podemos verificar por nós mesmos; todavia, nós os aceitamos confiando na palavra dos que nos ensinaram.



FOTO: LINCOLN ROGERS/SHUTTERSTOCK

Colocamos aqui o que significa a palavra Religião (do latim: “religio” usado na Vulgata, que significa “prestar culto a uma divindade”, “ligar novamente”, ou simplesmente “religar”) pode ser definida como um conjunto de crenças.

É fundamental estudarmos sobre a nossa religião, e quanto mais estudarmos cresceremos em conhecimento sobre nossa fé. É importante que estejamos sempre prontos a responder «para vossa defesa a todo aquele que vos pedir a razão de vossa esperança» (I Pedro 3,15).

Conforme o Padre Paulo Ricardo da arquidiocese de Cuiabá em uma das suas homílias, “quando percebemos que a liberdade que o mundo nos propõe é uma escravidão mais dura e cruel do que o serviço de Deus, aí sim decidiremos servir a Deus”.

Coloco aqui a doutrina católica resumida e explicada no Credo Niceno-Constantinopolitano e em varios documentos da Igreja, como o Catecismo da Igreja Católica (CIC) e o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica (CCIC).!) e outros mais.

Para nós católicos, a fé consiste na sua

livre entrega e amor a Deus, prestando-Lhe “*o obséquio pleno do seu intelecto e da sua vontade e dando voluntário assentimento à revelação feita por Ele*”. Essa revelação é transmitida pela Igreja sob a forma de Tradição. A fé em Deus “*opera pela caridade*” (Gal 5,6), por isso, a vida de santificação de um católico obriga-o, para além de participar nos sacramentos, a executar a vontade divina. Este objetivo pode ser alcançado, com a graça de Deus, mediante a observância dos Dez Mandamentos e dos outros ensinamentos revelados, que se resumem nos mandamentos de amor ensinados por Jesus. Por conseguinte, o católico é também impelido a praticar boas obras e a cumprir as regras de vida propostas pela única Igreja fundada e encabeçada por Jesus. Essa entrega à Deus tem por última esperança, a sua própria salvação e a implementação do Reino de Deus, que atingirá a sua plenitude no fim do mundo. Nesse reino eterno, onde o mal será inexistente, os homens ressuscitados para o Juízo Final e que alcançaram a salvação, ou seja, os santos, passarão a viver eternamente em Deus, com Deus e junto de Deus. ■

OS EFEITOS DO PENTECOSTES?

O que o Pentecostes deve causar em nós depois da Páscoa

Por Pe. Flávio S. dos Anjos



Pe. Flávio S. dos Anjos
Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças - Diocese de Osasco e Mestrando em Antropologia Filosófica

O livro do Atos do Apóstolos nos apresenta a referência dos efeitos do Pentecostes. Antes do Pentecostes tínhamos apóstolos amedrontados “ A tarde desse mesmo dia, estando fechadas as portas onde se achavam os discípulos , por medo dos judeus ...” (Jo 20, 19s), Jesus pondo-se no meio deles os acalma dando-lhes a paz e o Santo Espírito, “ Os discípulos, então ficaram cheios de alegria por verem o Senhor... Dizendo isso, soprou sobre eles e lhes disse recebei o Espírito Santo “ (Jo 20, 19-22). Depois de receberem o Espírito Santo esses homens medrosos se transformaram em gigantes da fé, testemunhas preocupadas única e exclusivamente que o mundo tomasse conhecimento deste fato: Jesus o Cristo, sofreu a paixão, morte e ressurreição para a nossa salvação. Olha aí o efeito do Pentecostes, antes homens fechados em quatro paredes, agora testemunhas itinerantes, gastando a vida pelo Evangelho.

Prestemos atenção na figura do apóstolo Pedro, em seu discurso à multidão “ homens de Israel, ouvi estas palavras, Jesus, o Nazareu, foi por Deus aprovado diante de vós com milagres, prodígios e

sinais ... irmãos, seja permitido dizer-vos com toda franqueza, a respeito do patriarca Davi: ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo encontra-se entre nós... a Jesus, Deus o ressuscitou, e disto todos nós somos testemunhas. (At 2, 22, 29-32). O apóstolo Pedro acostumado ao seu trabalho braçal, a contar estórias de pescador com uma pregação desse nível, só pode ser fruto do Pentecostes.

A consequência do Pentecostes em nós após a Páscoa não pode ser outra senão esta de nos transformar em homens e mulheres encorajados a perder a vida por causa do Evangelho. Só conseguiremos alcançar os corações do homem pós moderno se permitirmos que os frutos do Espírito Santo estejam estampados em nós, não na superficialidade, mas nas nossas entranhas. As pessoas precisam ver e sentir em cada cristão a alegria de ter encontrado o maior de todos os tesouros Jesus Cristo.

As pessoas se encontram com católicos e as conclusões que elas tiram desses encontros são as piores possíveis. Veem em nós a derrota, o desânimo, e em alguns casos o cão. Estava num hospital , ao meu lado havia um enfermeiro conversando com uma paciente , e o assunto para variar

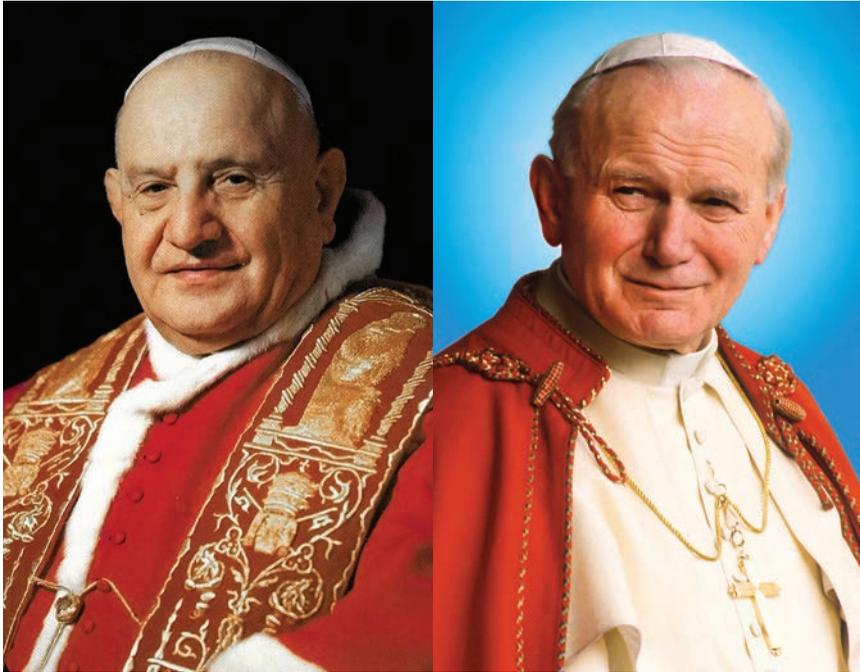
era sobre religião. Ele queria entreter para distrair o nervosismo daquela paciente e disse não se preocupe poderia ser pior se você estivesse diante de uma freira, a paciente perguntou porque ? Por que fiz minha formação numa escola de freira e tudo precisava passar pela madre superiora, inclusive o discurso de formatura e eu fui escolhido para ser o orador da turma, fiz tudo como manda o figurino, e na hora da minha fala improvisei e foi um sucesso e não aquela coisa sem graça, mas em compensação a superiora me olhava com uma cara de insatisfação tremenda, a formatura foi como sonhávamos, só que até hoje não consegui tirar o meu diploma naquela instituição, isso certamente por vingança, então se a senhora encontrar uma freira não tenha dúvida passe por cima. Olha bem e preste atenção nas marcas que deixamos nos outros, aquele enfermeiro contou isso numa sala que tinha muitas pessoas. O Pentecostes produz em nós e nos outros benignidade, mansidão, fidelidade, caridade, alegria, paz, paciência, longanimidade, bondade, modéstia, continência, castidade (Gl 5,22-23).

Assim sendo, peçamos ao Senhor que sobre nós o Santo Espírito e nos dê a sua paz.

DOIS NOVOS SANTOS PARA DAR TESTEMUNHO DA IGREJA NO MUNDO

Dois Santos de nossa geração. Muitos viveram, viram e acompanharam seus passos de fé e Santidade. É a prova de que santidade não é algo do passado

Por Cida Diniz



São João XXIII e São João Paulo II

No Domingo da Misericórdia, 27 de abril, o mundo presenciou fato jamais visto na história: dois papas: **Francisco**, que presidiu a celebração e **Bento XVI** (Emérito), juntos na Praça de São Pedro para a canonização outros dois papas: **São João XXIII e São João Paulo II**.

Roma viveu dias de júbilo, com cerca de 5 milhões de peregrinos. Telões foram montados em quatro pontos da cidade para que os fiéis assistissem a cerimônia. Estima-se que cerca de dois bilhões de pessoas acompanharam ao vivo a celebração em todo o mundo, em salas de cinema e pela TV.

Semana de oração e vigília

Entre 22 de abril e 26 de abril, os peregrinos

participaram de cerimônias, missas e vigílias, como o encontro de jovens na Basílica de São João de Latrão, em Roma, que abriu a programação. No sábado aconteceu a “Noite Branca de Oração”, com as igrejas do centro de Roma abertas, onde os peregrinos puderam rezar e confessar-se.

A canonização

O rito de canonização foi proferido no começo da celebração eucarística. O cardeal Angelo Amato, presidente da Congregação para a Causa dos Santos, leu ao papa as petições para a canonização dos então beatos João Paulo e João XXIII e pediu a aprovação. Francisco, leu a fórmula para canonização e os papas foram considerados santos. A cerimônia con-

tinuou com procissão das relíquias dos novos São João Paulo II e São João XXIII. Ao comentar sobre João XXIII, o Papa bom, o pontífice frisou: “Na convocação do Concílio, João XXIII demonstrou uma delicada docilidade ao Espírito Santo, deixou-se conduzir e foi para a Igreja um pastor, um guia-guiado, guiado pelo Espírito”. Sobre o primeiro papa não-italiano em 455 anos, Francisco lembrou que João Paulo II foi o Papa da família. “Ele mesmo disse uma vez que assim gostaria de ser lembrado: como o Papa da família”.

Curiosidades

Papa Francisco enviou mensagens ao povo Bérgamo (Itália), publicado no periódico *Eco di Bergamo*. “Vos encorajo a proteger a memória do terreno no qual essa foi germinada: um terreno feito de profunda fé vivida no cotidiano, de famílias pobres, mas unidas pelo amor do Senhor, de comunidades capazes de partilhar na simplicidade”.

Aos concidadãos de Karol Wojtyła, Papa Francisco disse em rádio e TV que “este filho exemplar da nação polonesa ajudou cristãos de todo o mundo a não ter medo de ser chamado cristão, de pertencer à Igreja, de falar do Evangelho”.

O Banco Central da Polônia lançou dia 15 de abril moeda especial de cinquenta centavos de euro. com o rosto do Papa João Paulo II.

Logo após a canonização de São João Paulo II, o arcebispo de Salvador (BA), dom Murilo Krieger, assinou decreto acrescentando à Paróquia de Nossa Senhora dos Alagados o nome do novo santo. Essa é a primeira igreja do mundo dedicada a ele. ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A leitura completa sua vida.

A 4ª edição da Feira do Livro de Osasco espera por você com autores e preços muito populares. É uma festa do conhecimento, que vai reunir o melhor das artes, ciências, cultura e educação. Venha e se encontre com quem faz da leitura um espaço cheio de vida.

19 DE MAIO A 3 DE JUNHO
NO PARQUE CHICO MENDES – **ENTRADA GRATUITA**
DAS 8 ÀS 20 HORAS



4ª FEIRA DO LIVRO DE
OSASCO



SECRETARIAS DE
EDUCAÇÃO
MEIO AMBIENTE
PREFEITURA DE OSASCO

LIBRE
Liga Brasileira de Editoras



O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO (CRISMA)

Ftr. Gerson Ferreira, co-fundador da Frater Kerigma, leigo consagrado, economista

Querido leitor, nesta edição vamos falar do Segundo Sacramento da iniciação Cristã, a Confirmação (Crisma).

“Com o Batismo e a Eucaristia, o sacramento da Confirmação constitui o conjunto dos sacramentos da iniciação cristã, cuja unidade deve ser salvaguardada. Por isso, é preciso explicar aos fieis que a recepção deste sacramento é necessária para a plenitude da graça batismal. Com efeito, os batizados pelo sacramento da Confirmação, são mais perfeitamente vinculados à Igreja, enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e deste modo ficam mais estritamente obrigados a difundir e a defender a fé por palavras e obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo.” (CIC 1285).

Por este Sacramento, somos amadurecidos em nossa fé fazendo com que nos empenhemos mais nas “coisas” do Senhor, temos certeza de nossa missão. O sacramento da confirmação é como cruzar a fronteira da adolescência para a fase adulta, como uma fruta que está verde e amadurece para o consumo. Isso não quer dizer que antes de receber este



Sacramento, não tínhamos nenhuma importância para a Igreja, muito pelo contrário, como disse nas edições anteriores pelo Batismo somos libertos das garras do Demônio, saímos de sua escravidão e passamos a pertencer à família Cristã, porém quando recebemos o Sacramento do Crisma, amadurecemos em nossa fé e passamos a assumir uma missão, pois

pela imposição das mãos do Bispo o batizado recebe o dom do Espírito como em pentecostes.

O Sacramento do Crisma marca o Cristão, fazendo-o participante da União de Cristo, o único ungido pelo Espírito que está nele (Lc 4,18). Ser cristão significa ser ungido em Cristo.

Quem pode receber o sacramento do crisma? Todo aquele que já foi Batizado e ainda não recebeu este sacramento, pois junto com o Batismo e a Eucaristia, formam os Sacramentos da iniciação Cristã em sua plenitude.

Portanto caro leitor, é muito importante olharmos para dentro de nossas famílias e perceber se estamos em dia com nossos sacramentos, consequentemente em dia com Deus.

Em mais esta edição, vamos meditar acerca de um pensamento de Santa Catarina de Sena que vai de encontro com este artigo, pois o Sacramento do Crisma geralmente é recebido na adolescência ou juventude:

“Jovens, se fores aquilo que Deus quer colocareis fogo no mundo.”

(Santa Catarina de Siena)



COMFRATER Rádio AMI

Soror Juliana Pontes, fk

FRATER KERIGMA - ESTUDANDO PARA COMUNICAR

Soror Juliana Pontes, leiga consagrada e co-fundadora da Frater Kerigma; graduada em pedagogia e artes visuais; especialista em psicopedagogia institucional e professora

A **formação** na Comunidade Frater Kerigma é desenvolvida com seriedade e responsabilidade. Entendemos que para Evangelizar é preciso conhecer, aprofundar e testemunhar. “Nós, católicos, não podemos permanecer numa superficialidade subjetivista e relativista, mas precisamos conhecer a riquíssima fé que está no coração da Igreja, e que traz respostas para os inúmeros desafios da sociedade e de nossas vidas”, Papa Bento XVI.

Nossas formações acontecem em três escolas distintas.

A primeira intitulada Escola de Discipulado, volta-se para o estudo da Doutrina Católica. Esta tem duração de um ano, quando semanalmente lemos e discutimos parágrafo a parágrafo do que reza o Catecismo pois, conforme orientação do Papa João Paulo II “O Catecismo da Igreja Católica [...] é uma exposição da fé da Igreja e da doutrina católica, testemunhadas ou iluminadas pela Sagrada Escritura, pela Tradição Apostólica e pelo Magistério da Igreja. Vejo-o como um instrumento válido e legítimo a serviço da comunhão eclesial e como uma norma segura para o ensino da fé”. Nosso objetivo é formar discípulos para Cristo e preparar para evangelizar. Este é o estudo inicial para aquele que deseja tornar-se membro da Fraternidade nomeado aspirantado.

A segunda intitulada Escola Comunitária destina-se aos membros da Fraternidade postulantes e noviços. Os estudos permeiam a formação de discípulos,

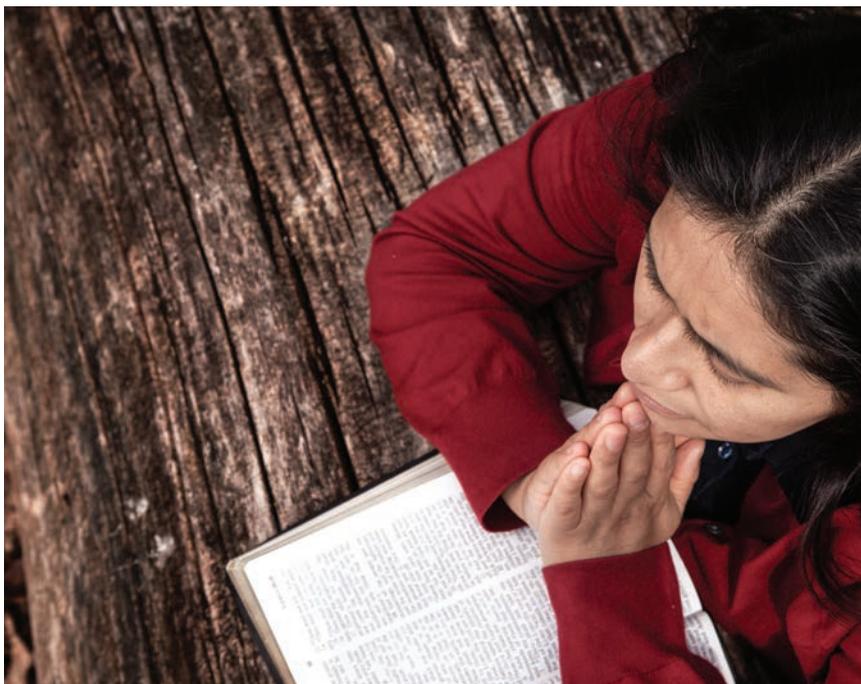


FOTO: EDWARD LARA/SHUTTERSTOCK

missão, novas comunidades, e o carisma entre outros, cujo objetivo é formar os membros Frater Kerigma nas diversas áreas: vida de oração, vida fraternal, vida familiar e apostólica.

A terceira intitulada Escola de Formação Comum volta-se a todos os membros da Fraternidade: postulantes, noviços e consagrados. Com formação permanente estudamos temas da atualidade, documentos da Igreja Católica e assuntos específicos que propiciem a edificação da Comunidade. “Uma sólida formação cristã, permite desenvolver plenamente seu papel de animação cristã da ordem temporal (política,

cultural, econômica, social), que é compromisso característico da vocação secular do laicado.” Papa Bento XVI.

Você é convidado a participar conosco. Nossas formações acontecem na sede da Fraternidade, Chacára Fraterna da Anunciação, venha conhecer e se aprofundar nos ensinamentos da nossa Igreja pois conforme Papa Bento XVI “A Doutrina da Igreja não é somente conhecimento, mas é verdade que converte e liberta: “se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos; conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (Jo 8, 31-32).” ■



Contabilidade LUNA

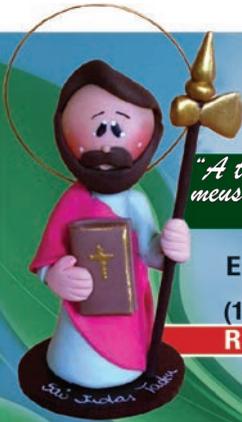
ABERTURAS - TRANSFERÊNCIAS - ENCERRAMENTOS
ASSUNTOS FISCAIS

Av. Analice Sakatauskas, 651
Jd. Bela Vista - Osasco - SP

3654-3396

3682-3234

3681-2651



SÃO JUDAS

ARTIGOS RELIGIOSOS CATÓLICOS

"A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho"
SI 118 (119), 105

E-mail: lojacatolica@uol.com.br
(11) 3681-6955
R. Primitiva Vianco, 1.041 – Osasco
E MAIS 8 LOJAS EM SP

Esperamos sua visita!



IRENE MOREIRA
Arquiteta Urbanista

Projeto Arquitetônico
Projeto de Interiores e Paisagismo
Aprovação e Regularização na Prefeitura
Gerenciamento e Acompanhamento da obra

(11) 2476.9355 / 3609.1363 / 99646-7584
irenemoira.arq@gmail.com

www.

Mariana Diniz

mdinizfotografa

CONTATOS:

(11) 4183-1241

(11) 9.8561-9874 (tim)

(11) 9.7116-0809 (vivo)

.com.br
Amor pela fotografia!
contato@mdinizfotografa.com.br

BOOKS | MAKING OF | CASAMENTO
DEBUTANTE | ANIVERSÁRIO
CHÁ DE BEBÊ | CHÁ BAR | BATISMO



PAÓZARIA

"O melhor local do seu café!"

Rua Dionyza Alves Barreto, nº 288. Fone. 3683-5409 – Jd. Bela Vista



Ajudamos a criança a explorar todo seu potencial

"Nossa escola tem História"

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PETEKINHA

Av. Santo Antônio, 2200 - Vila Osasco
Osasco - São Paulo, 06083-210
Matrículas (11) 3651-2280

N.E.C. NÚCLEO DE EVANGELIZAÇÃO E CIDADANIA

CURSOS: VIOLÃO, ELÉTRICA RESIDENCIAL, BIJUTERIA, CABELEIREIRO,
BALÉ, ARTESANATO EM MADEIRA E EM JORNAL, TRICÔ.

EVENTOS: Oração de mulheres, cinema,
encontros carismáticos e campeonatos de game.

3448-3078

Rua imperatriz, 70 Sto Antonio - Osasco - SP



PROFº

Candal

www.professorcandal.xpg.com.br

joacandal@ig.com.br



viagem à

Terra Santa

opcional: Itália, Jordânia ou Portugal



Conheça os principais pontos turísticos da maravilhosa **Terra Santa** com a **Senator Turismo**.

Tel Aviv, Jaffa, Cesaréa, Tiberíades, Cafarnaum, Monte das Bem-Aventuranças, Mar da Galiléia, Rio Jordão, Nazaré, Basílica da Anunciação, Masada, Mar Morto, Belém, Jerusalém, Monte das Oliveiras, Monte Sion, Cidade Velha, Muro das Lamentações, Yad Vashem.

Passagem aérea ida e volta em classe econômica, transfers de chegada e saída, ônibus de luxo com ar condicionado, maleiros no aeroporto e nos hotéis, guias em português, 10 noites de hospedagem (hotel 4 estrelas), passeios de acordo com o roteiro (taxas de entrada inclusas), refeições (meia pensão-café da manhã e jantar no hotel), certificado de Peregrinação, Kit Viagem, Seguro Viagem GTA. O grupo terá um representante da Senator Turismo e um padre.

10 noites - de 18/10/2014 à 29/10/2014

a partir de

USD 4.490,00

Forma de Pagamento:

Entrada 25% do valor à vista
Restante em até 5x sem juros no cartão de crédito.
Consulte sobre outras formas de pagamento.

Preço por pessoa em apartamento duplo, publicado em dólares norte-americanos ao câmbio de R\$ 1,00 = USD 2,35 do dia 29/05/2014. O valor será convertido em Reais na data da compra. Para mais informações, consulte-nos.



Viagens sob medida. Roteiros desenvolvidos especialmente para você.

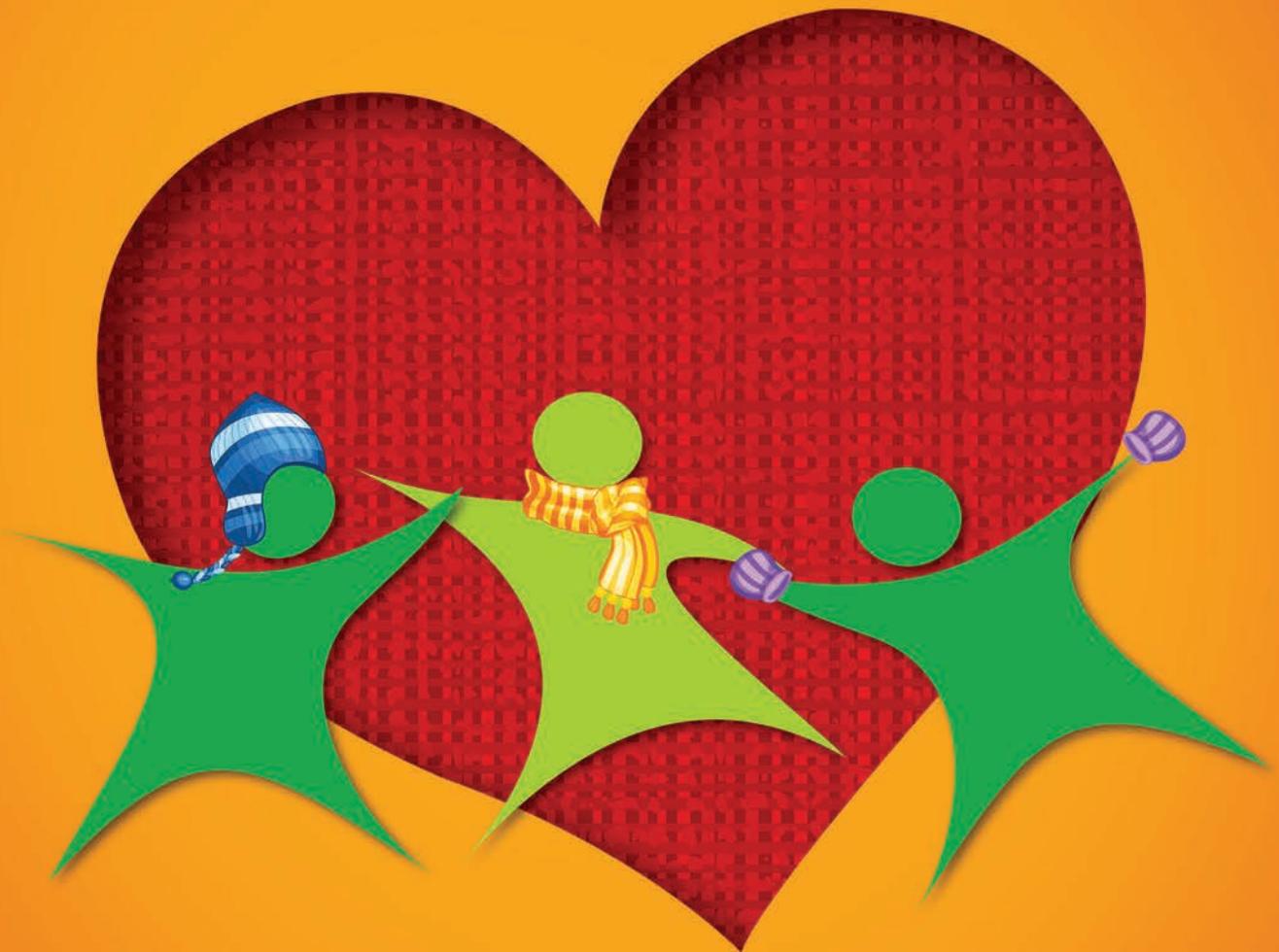
Senator Turismo - Lufthansa City Center
Rua Santa Terezinha, 388
06026-040 Vila Yara
Osasco - SP - Brasil

TEL 11 3681-5211
e-mail: info@senator.com.br
www.lcc-senator.com

Senator Turismo
 **Lufthansa**
City Center

DOAR FAZ BEM AO CORAÇÃO.

QUANDO A SOLIDARIEDADE AUMENTA,
O FRIO DIMINUI.



DOE ROUPAS, COBERTORES E AGASALHOS.

O inverno está chegando. É tempo de abrir seu coração e mostrar toda sua solidariedade. Entregue suas doações no FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE, ou nos postos de arrecadação*. Juntos, vamos combater o frio deste inverno.

Informações ligue: **3652 9399**

Campanha do Agasalho 2014

*Acesse: www.osasco.sp.gov.br
e encontre um posto de doação mais próximo.



FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE



Cidade de

OSASCO

Avançando pra vida melhorar